

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

VOLUME 1

**Organizadora:
Jannieres Darc da Silva Lira**



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

VOLUME 1

Organizadora:
Jannieres Darc da Silva Lira



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Ma. Jannieres Darc da Silva Lira

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar: volume 1 / Organizadora Jannieres Darc da Silva Lira. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
211 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-88958-03-2
DOI 10.47094/978-65-88958-03-2

1. Política de saúde – Brasil. 2. Saúde pública. I. Lira, Jannieres Darc da Silva.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Nesse momento sanitário que o planeta encara em virtude da COVID-19, muitas vidas foram salvas pelos nossos profissionais de saúde, que não se resumem apenas pelos profissionais de medicina, mas por uma área multiprofissional que vai desde a logística até a telemedicina e cirurgia robótica. Não há dúvidas de que estes abnegados profissionais, saem todos os dias para trabalhar pela saúde dos outros, colocando a vida em risco. Hoje, com tecnologias modernas contribuindo para sua atuação, por mais protegidos que estejam encaram o risco de contaminação constante. Além das doenças, temos agravos que trazem grande preocupação para a saúde pública. Agora os lesionados, feridos e mutilados, não veem apenas dos conflitos armados. Comunidades carentes tomadas pelo crime organizado, geram números de casos semelhantes a zonas em guerra em outras partes do mundo. E o trânsito, por meio de acidentes cada dia mais violentos, aleija, mata, incapacita ao ponto de ser considerado uma epidemia. Sem falar que, a pandemia que nos aflige, ainda traz consigo, impactos psicológicos em uma sociedade que já se encontra mentalmente adoecida. Em meio a esses desafios, cada vez mais frequentes, as ciências da saúde tentam se reinventar em meio ao orçamento curto e o aumento da demanda por seus serviços. Mas não é só por meio do cuidado com as pessoas que os profissionais da saúde podem ajudar a mudar a nossa realidade para melhor. Por meio de vários estudos científicos, publicados em artigos de periódicos e capítulos de livros, os dados se tornam informação e a partir da publicação, passam a ser conhecimento. Pois as políticas em saúde só são efetivas quando estão sob a luz deste. E como as ciências da saúde, tem crescido a cada dia, as pesquisas ganham um reforço considerável, a análise computacional. E assim, todos os profissionais das ciências da saúde contribuem de maneira significativa para o aumento da expectativa de vida de nossa espécie, bem como dos animais domésticos. Nessa obra, o leitor vislumbrará uma miscelânea de conhecimentos, de fontes fecundas que são dos estudantes e profissionais de saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “Grupo pet-saúde interprofissionalidade: superando desafios na pandemia da COVID-19 através da produção de vídeos educativos”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16 **EXPECTATIVA DE VIDA COM PERDAS VISUAIS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL**

Mirela Castro Santos Camargos

Universidade Federal de Minas Gerais/ Belo Horizonte (Minas Gerais)

Wanderson Costa Bomfim

Raquel Randow

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.16-26

CAPÍTULO 2.....27 **ÍNDICE DE FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Luiz Humberto Rodrigues Souza

Samuel Silva Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.27-34

CAPÍTULO 3.....35 **ADOLESCENTES E INTERVENÇÃO COM EXERCÍCIOS UTILIZANDO VIDEOGAME: MONITORAMENTO DOS ÍNDICES LABORATORIAIS E IMC**

Maria Luísa Melo Barbosa

Luís Felipe Melo Barbosa

Ciane de Jesus Gomes Vieira

Ewerton Dué Araujo

Luiz Victor Dué Santos

Auxiliadora Damianne P.V.Costa

Mércia Lamenha Medeiros

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.35-43

CAPÍTULO 4.....44
PROJETO SAÚDE NA ESCOLA

Leonardo dos Santos Dobele

Ana Paula Torrezan de Almeida

Carlos Guilherme Débia Cabral

Gabriela Silva de Souza

Marcel dos Santos Gonçalves

Victória Mazzei Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.44-48

CAPÍTULO 5.....49
EXPERIÊNCIAS COM A INTERPROFISSIONALIDADE NO PET- SAÚDE

Daniela Amanda Oliveira de Medeiros

Guilherme Batista dos Santos

Janessa Carolina Dalla Côt

Thamiris Teles de Oliveira

Caroline Camargo da Silva

Higor de Souza Mendes

Thaynara Oliveira da Silva

Letícia Silveira Goulart

Débora Aparecida da Silva Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.49-57

CAPÍTULO 6.....58
**A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE ACO-
LHIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssyca Teles Barreto

Emilenny Lessa dos Santos

Maria Iolanda Amaral Maia

Anne Kelly do Carmo Santana

Vanessa Vieira Nunes

Vivia Santos Santana

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.58-64

CAPÍTULO 7.....65
COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADES DE PRONTO
ATENDIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Karla Rona da Silva

Gabriel Vieira Perdigão Maia

Letícia Fernanda dos Santos Rocha

Fernanda Gonçalves de Souza

Marina Lanari Fernandes

Fátima Ferreira Roquete

Bruno Cesar Ferreira Peixoto

Wesley Vieira Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.65-73

CAPÍTULO 8.....74
INTERPROFISSIONALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ FOFA PARA AS
AÇÕES DE COMBATE A DENGUE NUMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Antonia Elizangela Alves Moreira

Natan Oliveira Lima

Cícera Aline Pereira da Silva

Fernanda Guedzya Correia Saturnino

Renata Torres Pessoa

Pedro Carlos Silva de Aquino

Sandra Nyedja de Lacerda Matos

Sandra Mara Pimentel Duavy

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.74-84

CAPÍTULO 9.....85
ZIKA VÍRUS E MICROCEFALIA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E
DE ASSISTÊNCIA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Thaianne Rangel Agra Oliveira

Elivelton Duarte dos Santos

Giovanna Alcântara Falcão

Wilza Aparecida Brito de Oliveira

Kelly Soares Farias

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.85-92

CAPÍTULO 10.....93
ANÁLISE DE UM PANORAMA MULTIFATORIAL: SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE
PANDEMIA

Daniely Sampaio Arruda Tavares

Júlio César Silva

Thais Pereira Lopes

Carla Mikevely de Sena Bastos

Bruna Bezerra Torquato

Marina Leite Linhares

Maria Nayara de Lima Silva

Roberta Tavares de Araújo Moreira

Mayara de Matos Morais Monteiro

Maria Neyze Martins Fernandes

Graça Emanuela do Nascimento

Cinthia Cristiny Alves de Assis Sales

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.93-107

CAPÍTULO 11.....108
EPIDEMIOLOGIA DA REALIDADE BRASILEIRA NO ANDEJO DA PANDEMIA PELA
COVID 19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marcieli Borba do Nascimento

Ellen Cristina Bordelack

Fernanda Eloy Schmeider

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.108-119

CAPÍTULO 12.....120
A PANDEMIA DE COVID-19 E O SEUS REFLEXOS PARA A COMUNICAÇÃO CIENTÍ-
FICA

Giovanna Silva Vanderlei

Dyjalma Antônio Bassoli

Ana Paula Genovezzi Vieira Bassoli

Rafael Ernesto Arruda Santos

Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa

Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.120-133

CAPÍTULO 13.....132
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NO COMBATE A PANDEMIA
DO COVID19

Sabrine silva frota

Mylena Torres Andreia Oliveira

João Guilherme Peixoto Padre

João Gabriel Nunes Rocha

Marilia Ribeiro Onofre

Kenny Raquel dos Santos Silva

Hilana Dayana Dodou

Sarah Frota Loiola

Leandro de Carvalho Alcântara

Gerardo Frota Neto

Fellipe Façanha Adriano

Ana Flavia moura de Azevedo Assunção

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.134-142

CAPÍTULO 14.....143

ABUSO SEXUAL INFANTOJUVENIL: RISCOS TRAZIDOS PELO ISOLAMENTO SOCIAL E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Melissa Gershon

Rodrigo Moreira Garcia

Alegna Cristiane Medeiros Sobrinho

Romero Ribeiro Duque

Laís Taveira Machado

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.143-150

CAPÍTULO 15.....151

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO COMBATE A PANDEMIA DO COVID19 E OS IMPACTOS NA SUA SAÚDE MENTAL

Sabrine silva frota

Mylena Torres Andreia Oliveira

João Guilherme Peixoto Padre

João Gabriel Nunes Rocha

Marilia Ribeiro Onofre

Izadora Carneiro Vieira

Narjara Samya Rodrigues Pereira

Rebeca Lara da costa Carvalho

Christiane Pereira Lopes de Melo

Marianna Sousa Maciel Gualberto de Galiza

Erika Karoline Sousa Lima

Nathalya Batista de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.151-162

CAPÍTULO 16.....163
ESTRATÉGIAS PARA O ACESSO AO PRÉ-NATAL NA REDE PÚBLICA DIANTE DA
PANDEMIA POR COVID-19

Eduarda Souza Dacier Lobato

Lucival Seabra Furtado Junior

Gilson Guedes de Araújo Filho

Beatriz Amaral Costa Savino

Juliana Valente Alves

Larissa Santos Bastos

Matheus Vinícius Mourão Parente

Danillo Monteiro Porfirio

Gabriela Pereira da Trindade

Jéssica Cordovil Portugal Lobato

Camila Miranda Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.163-172

CAPÍTULO 17.....173
**GRUPO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: SUPERANDO DESAFIOS NA PAN-
DEMIA DA COVID-19 ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS**

Viviany Letícia Gurjão da Silva

Denise da Silva Pinto

Carla Nascimento Santos Canelas

Carla Andrea Avelar Pires

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.173-181

CAPÍTULO 18.....182
**PRODUÇÃO DE AVENTAIS PLÁSTICOS PARA AS UTIS COVID-19 NO ESTADO DO
ACRE**

Talita Ferraz Trancoso

Tiago Cordeiro Aragão

Vitor Hugo Leocadio de Oliveira

Danielle Campos Klayn de Ávila

Ane Vitória Vieira Mendes

Gabriela Bezerra Verçosa

Anderson da Silva Mendes

Francisco José de Aragão

Edivanio Gonçalves da Silva Santos

Andre de Abreu Nunes

Melissa Chaves Vieira Ribeira

Fernando de Assis Ferreira Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.182-192

CAPÍTULO 19.....193
UMA PERSPECTIVA E A APLICAÇÃO DA TELEMEDICINA NO TRATAMENTO DA CO-VID-19

Francisco Amauri dos Santos Verçosa Júnior

Francisco Ricael Alexandre

Vinicius Costa Freire

Natalia Conrado Saraiva

Mirian Cezar Mendes

Rithianne Frota Carneiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.193-202

PRODUÇÃO DE AVENTAIS PLÁSTICOS PARA AS UTIS COVID-19 NO ESTADO DO ACRE

Talita Ferraz Trancoso

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

Tiago Cordeiro Aragão

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

<http://lattes.cnpq.br/4521627090673530>

Vitor Hugo Leocadio De Oliveira

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

<http://lattes.cnpq.br/1746598571337387>

Danielle Campos Klayn De Ávila

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

Ane Vitória Vieira Mendes

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

Gabriela Bezerra Verçosa

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

<http://lattes.cnpq.br/5599029242051261>

Anderson da Silva Mendes

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

Francisco José de Aragão

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

<http://lattes.cnpq.br/2039652835710980>

Edivanio Gonçalves da Silva Santos

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

<http://lattes.cnpq.br/5244910201081630>

André De Abreu Nunes

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

Melissa Chaves Vieira Ribeiro

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

Fernando De Assis Ferreira Melo

Universidade Federal do Acre / Rio Branco – Acre

RESUMO: a alta transmissibilidade do COVID-19 chamou a atenção não só da população, mas principalmente dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente no combate a pandemia sobre a necessidade do uso de equipamentos de proteção individual. A escassez de materiais e a pouca resposta das autoridades gestoras da saúde motivaram ações conjuntas entre universidade, poder público e sociedade civil para conter o avanço dessa doença. Uma dessas ações foi a produção e distribuição dos aventais de plástico que são utilizados como equipamentos de proteção pelos profissionais de saúde. Produção de aventais de plástico para os profissionais que trabalham nas UTIs COVID (Unidade de Pronto Atendimento 2º Distrito, Unidade de Pronto Atendimento Sobral e Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco) no estado do Acre. Uma equipe de voluntários composta principalmente por alunos dos cursos de medicina e de enfermagem da Universidade Federal do Acre, professores e empresários desenvolveram um método rápido e organizado de produção de aventais de plástico que atendessem as resoluções da ANVISA sobre a fabricação de equipamentos de proteção individual. As matérias-primas utilizadas foram sacos plásticos de tamanhos e formas específicos que permitissem o corte, o selamento e o empacotamento de forma rápida, na mesma linha de montagem e sem desperdício de material. Em 45 dias foram produzidos 6.180 aventais de plásticos com a participação de mais de 30 voluntários e distribuídos para 3 unidades de saúde públicas do município de Rio Branco. Esse projeto foi de extrema importância para a saúde pública do estado do Acre no combate à pandemia do COVID -19, visto que as secretarias de saúde estaduais e municipais não dispunham desse tipo de avental impermeável que garante mais proteção aos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. EPI. Pandemia.

PRODUCTION OF PLASTIC APRONS FOR UTIS COVID-19 IN THE STATE OF ACRE

ABSTRACT: the high transmissibility of COVID-19 drew the attention not only of the population, but mainly of health professionals who work on the front lines combating the pandemic about the

need to use personal protective equipment. The scarcity of materials and the low response from health management of the authorities, motivated joint actions between universities, public authorities and civil society to curb the disease's spread. One of these actions was the production and distribution of plastic aprons that are used as protective equipment by health professionals. Production of plastic aprons for professionals working in the ICUs COVID (Emergency Unit 2nd District, Emergency Unit Sobral and Emergency Hospital of Rio Branco) in the state of Acre. A team of volunteers, composed mainly of students from the medical and nursing courses at the Federal University of Acre, teachers and entrepreneur, developed a fast and organized method of producing plastic aprons according with the ANVISA's resolutions on the manufacture of medical equipment individual protection. The raw materials used were plastic bags of specific sizes and shapes that allowed cutting, sealing and packaging quickly, on the same assembly line and without wasting material. In 45 days, 6.180 plastic aprons were produced with the participation of more than 30 volunteers and distributed to 3 public health units in the municipality of Rio Branco. This project was extremely important for the public health of the state of Acre in the fight against the pandemic of COVID -19, since the state and municipal health departments did not have this type of waterproof apron that guarantees more protection for professionals.

KEY-WORDS: Coronavirus. PPE. Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

Com os primeiros casos notificados no final de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, a COVID-19, doença caracterizada pela grave síndrome respiratória aguda (SARS-CoV2), devido a sua alta patogenicidade e transmissibilidade, se espalhou pelo mundo gerando um cenário arrasador de pandemia em que ainda vivemos atualmente. Os sintomas da doença podem variar de leves, como febre, tosse, mialgia e fadiga a sintomas graves, incluindo dispnéia e sintomas de disfunções orgânicas como lesão cardíaca aguda, lesão renal, hepática, neurológica, gastrointestinal, imunológica, distúrbios da coagulação sanguínea e choque que podem evoluir para a morte, exigindo internação em unidade de tratamento intensivo (UTI) e utilização de respirador mecânico. Atualmente a completa patogênese da doença ainda está em fase de aprendizado, não existindo terapias comprovadas cientificamente por meio de estudos robustos e adequados, sendo a maioria das terapias voltadas ao controle dos sintomas e complicações da doença.

No Acre, de acordo com o boletim divulgado pela Secretaria de Estado de Saúde do Acre (SESACRE), em dezessete de maio, o número oficial de contaminados pelo novo coronavírus era de 1.996 pessoas, com 62 óbitos e uma estimativa de muitos casos não notificados. A incidência da COVID-19 no Estado do Acre é de 226,3 casos por 100.000 habitantes e no município de Rio Branco estão concentrados 72% dos casos do Estado. O Departamento de vigilância em Saúde do Estado do Acre considera que os municípios encontram-se na fase de transmissão comunitária ou sustentada, pois não é mais possível estabelecer vínculo epidemiológico entre os casos. Diante do cenário apresentado no boletim fica explícita a necessidade de ações conjuntas do poder público e sociedade em

prol do sistema público de saúde local que se encontra sobrecarregado e com piora das deficiências que já existiam previamente.

Nessa batalha contra a disseminação do novo coronavírus, tendo como fundamento a diminuição da transmissão e da contaminação, tem-se um grande desafio, uma vez que os esforços governamentais em fornecer assistência aos doentes já não são suficientes para evitar a sobrecarga e o colapso do sistema público de saúde por haver escassez de respiradores, leitos hospitalares, profissionais da área da saúde, equipamentos de proteção individual (EPIs) e medicamentos. Diante da carência de materiais e equipamentos com adequada qualidade para a proteção individual (EPIs) para os profissionais de saúde que estão atuando diretamente no atendimento às pessoas contaminadas pelo novo coronavírus há um aumento do risco de contaminação destes profissionais. Este aumento do risco leva a um estresse emocional, sobrecarga de trabalho, redução do número já insuficiente de profissionais de saúde que atendem nas unidades de referência do estado além deles próprios tornarem-se possíveis transmissores da doença para os seus familiares e para outros profissionais da saúde e pacientes. Desta forma faz-se urgente o encontro de soluções que possam minimizar os riscos de contaminação por insuficiência de EPIs.

Este projeto visa ensinar aos acadêmicos voluntários, por meio de uma rede de educação continuada, a elaboração de aventais plásticos descartáveis, permitindo que os profissionais de saúde possam ter acesso a este tipo de proteção de forma que ajude a resguardar a saúde desses trabalhadores e a conter a transmissão do coronavírus. Além de ensinar a confeccionar aventais, esse projeto também objetiva replicar ainda mais esse conhecimento capacitando outros profissionais e estudantes universitários por meio da elaboração de um manual de paramentação e desparamentação que auxilie os profissionais envolvidos no atendimento de pacientes com COVID-19.

Nesse panorama de crise, todos os esforços que visem proteger rapidamente os profissionais de saúde são imprescindíveis, pois o mundo está vivenciando uma grande mudança e cada um deve contribuir para que os efeitos negativos da pandemia possam ser minimizados.

2. OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)

- Geral

Confeccionar e distribuir aventais plásticos descartáveis aos profissionais da área da saúde do estado do Acre.

- Específicos

Reduzir a contaminação dos profissionais de saúde pelo novo coronavírus;

Contribuir para a complementação dos equipamentos de proteção individual dos profissionais permitindo que realizem um atendimento aos pacientes com maior segurança;

Estruturar a equipe que trabalhará diariamente confeccionando os aventais visando realizar a produção de forma organizada e rápida;

Incentivar o aprendizado prático de alunos de graduação envolvidos no projeto;

Confeccionar um manual de paramentação e desparamentação que auxilie os profissionais envolvidos no atendimento de pacientes com COVID-19.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A fabricação de aventais de plástico ocorre no bloco de medicina da UFAC e também por meio de parceria voluntária com empresários locais que se tornaram produtores utilizando as suas próprias instalações. No bloco da medicina, três salas foram adaptadas para a realização da atividade. Os equipamentos utilizados dentro das salas são descritos a seguir:

- Molde de madeirite de 27x7x0.02-0.05cm para selar mangas e definir tamanho de corte para mangas;
- Molde de madeirite retangular cortada em uma ponta com $\frac{1}{4}$ de círculo de 10 cm de raio para molde de corte para gola;
- Estiletes;
- Tesouras;
- Impressora e computador para gerar impressão e imprimir os selos;
- Seladoras (três unidades).

Sobre os recursos, todos os materiais de consumo para produção dos aventais são provenientes de doações realizadas pela sociedade acreana. Os materiais de consumo estão listados abaixo:

- Duas mangas (30x80x0.05);
- Corpo (80x1.25x0.06);
- Fita lisa para amarrar cintura (9x2.00);
- Selos do projeto;
- Fita durex 3m;
- Saco plástico para embalar aventais (capacidade: 2kg).

O projeto, com apoio da UFAC, realizará a compra dos insumos de produção a partir de doações realizadas por qualquer membro da comunidade acreana, órgãos competentes e empresários locais. Sendo assim, a quantidade de produção de aventais de plástico depende do montante arrecada-

dado periodicamente.

A linha de produção, de acordo com a resolução da ANVISA - RDC Nº 356 (2020a) que dispõe sobre a fabricação de equipamentos médicos durante a pandemia de COVID-19, otimizou a fabricação de aventais de plástico descartáveis que ocorre da seguinte maneira:

1. Uma pessoa para cortar gola (dobrar o corpo ao meio e cortar de acordo com o molde com estilete), mangas, costas (com corte parcial vertical, de baixo para cima, até a distância de 25 cm da gola) e fitas.
2. Duas pessoas para selar as mangas.
3. Uma pessoa para checar erros (buracos, cortes errados, erros de fábrica, selagem errada, etc) e dobrar aventais.
4. Uma pessoa para imprimir, cortar, plastificar selos, empacotar aventais e armazenar em caixas.

As funções de cada pessoa não são estáticas, sendo remanejadas as funções conforme a necessidade e prioridade de tal forma a ter uma otimização do tempo e da mão de obra voluntária disponível. As sequências de ações são: cortes, selagem das mangas, colocação do selo, checagem de erros, dobra do avental (junto com a fita), empacotamento (selando saco com aventais em seu interior) e armazenamento em caixas codificadas. Em alguns modelos é possível ser realizada a substituição da selagem das mangas por costura de linha reta.

Para melhor funcionamento da produção existe uma hierarquia de comando e aprendizagem. O coordenador geral da produção (discente da UFAC) realiza a parte de administração da produção e contato direto com os parceiros externos. O coordenador de produção (discente da UFAC) orienta diretamente os voluntários em todas as salas no local de fabricação dos aventais funcionando como um supervisor geral de produção, além de exercer a função de capacitação de novos monitores de produção. Os monitores de produção são os responsáveis pela supervisão do trabalho de cada sala com uma linha de produção específica. Os voluntários são os discentes da UFAC que participam de cada passo da fabricação dos aventais.

Antes de iniciarem a produção, cada aluno que se candidata recebe capacitação sobre a fabricação dos aventais de plástico e sobre a correta paramentação e desparamentação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), de acordo com o recomendado pela ANVISA, (2020b) para controle da disseminação do SARS-CoV-2.

O layout da produção dos aventais de plástico se subdivide em 3 etapas, respectivamente:

1) Corte e Identificação.

- Agrupam-se, aproximadamente, 30 sacos plásticos de lixo de forma uniforme, sem deixar sobras e bordas entre eles, formando um bloco único;
- Após isso, a madeira quadrada personalizada com o semicírculo removido é utilizada para cortar a

gola do avental, esse corte é realizado na parte fechada do saco plástico de lixo;

- Os espaços para as mangas são cortados no vinco que existe na lateral do saco. Esse corte é orientado pela madeira para as mangas e cortado com o estilete, com o tamanho aproximadamente igual ao da madeira;

- Além disso, é feito um corte para as costas do avental. Esse corte é feito por meio da tesoura e é cortado em apenas uma face do saco, partindo do meio, equidistantemente das laterais, da parte aberta do saco até aproximadamente 20cm da parte fechada;

- Por fim, é colocado o selo do projeto de 4cmx1,5cm na região frontal do avental, por dentro do saco, na altura do peito, à esquerda, adesivado com fita durex.

2) Selagem Padrão

- É utilizado o saco plástico para as mangas e é colocado a madeira para as mangas em uma de suas extremidades, por dentro e alinhado com seus limites;

- Esse conjunto é colocado na abertura feita para a manga no corpo, e selado com a seladora. É devido a essa madeira que não vai fechar a entrada do braço, e simplesmente colar o saco plástico da manga com o saco plástico do corpo.

Repetir o processo do outro lado da manga e ambos os processos no outro braço do avental;

- Somando-se a isso, é selado com a seladora a parte inferior da manga, sem madeira, diretamente no saco plástico. Assim, fecha qualquer abertura que possa haver com o meio externo, assim como é fixado e vedado a região da axila do avental.

2.1) Selagem com Adaptação 1

- Uma adaptação realizada que pode ser utilizada é para os punhos das mangas;

- Na etapa de colocar a madeira para as mangas na manga, é colocado, também, um elástico, por cima do saco, conectando as duas extremidades da madeira. Após isso, é dobrado a ponta do saco por cima do elástico. O espaço do saco, delimitado pela madeira e pelo elástico é onde será selado, em ambos os lados;

- Após isso, retira a madeira e o conjunto é colocado pelo avesso, para que as sobras do plástico selado fique para dentro;

- Assim, após essa selagem, irá formar a abertura mais ajustada para o punho, no avental.

2.2) Selagem com Adaptação 2

- Uma outra adaptação realizada que pode ser utilizada é para fechar as costas na altura da metade da manga do avental, caso deseje realizar o corte até o fim do saco plástico, e não só até os aproxi-

mados 20cm da borda fechada que foi explicada na etapa de corte.

- Desse modo, caso seja feito esse tipo de corte, pode-se selar uma fita plástica de 9cmx40cm em cada aba das costas do avental, aproximadamente na altura da metade da manga para que, após selado, seja possível dar um nó, fechando a porção traseira do avental na parte superior.

3) Dobra

- Após todo o processo de selagem, basicamente o avental é colocado em uma superfície plana para ser dobrado.

- Primeiramente é dobrado ambas as mangas, preenchendo o mesmo espaço delimitado pela largura do avental e depois esse conjunto é dobrado ao meio ao longo da largura do avental.

- No meio desse novo conjunto, é colocada a fita plástica de 9cmx200cm dobrada ao meio ou até mesmo em 3 partes. Essa fita plástica é a que será utilizada como cinto do avental.

- Dessa forma, o conjunto ficará aproximadamente com um formato de aproximadamente um retângulo de 17cmx125cm.

- Após isso, o avental será enrolado até formar um rolinho cilíndrico de 17cm de altura.

Obs: Existem diversas formas de dobrar, o importante é que no processo final sejam formados os rolinhos de aproximadamente 17cm de altura.

3) Empacotamento

- Para o empacotamento, será utilizado o saco plástico para embalagem e será colocado 5 rolinhos de aventais dobrados;

- Esse pacote possuirá um selo do projeto de 12cmx4cm colado externamente e sua extremidade aberta será selada.

Toda a produção recebe um lote de fabricação de acordo com a data de fabricação. Os aventais produzidos são embalados e dispostos em quantidades pré-determinadas em caixas com o lote para identificação. O armazenamento da produção é realizado em uma das salas do bloco da medicina e, a partir daí, são disponibilizados para a distribuição nas instituições de saúde. Todo o processo, desde a produção até a distribuição é realizado por acadêmicos de medicina da UFAC que, até o momento, se voluntariaram.

As atividades de produção já ocorrem na UFAC desde o final de março de 2020 e a projeção é que só seja finalizada somente após o controle da epidemia no nosso estado ou após a produção de um número de EPIs que seja considerado suficiente para a utilização durante a projeção de toda a epidemia.

Diante disso, o projeto seguiu o seguinte cronograma:

- Compra/recebimento de doações do material para a confecção dos aventais - plástico, seladora, molde de madeirite, estiletes, tesouras, elásticos - 25/05/20 a 30/05/20;
- Recrutamento dos voluntários - Ocorrerá durante todo o período do projeto - primeiro grupo recrutado de 25/05/20 a 30/05/20;
- Produção do manual de paramentação e desparamentação - 30/05/20 a 03/06/20;
- Palestras aos profissionais de saúde - instruções comentadas do manual - 03/06/20 a 27/08/20;
- Confecção dos aventais pelos voluntários ocorrerá durante todo o período do projeto - 27/05/20 a 27/08/20 em horário comercial;
- Distribuição dos aventais ocorrerá durante todo o período do projeto, de 27/05/20 a 27/08/20 em horário comercial.

4. RESULTADOS

Ao aumentar a produção de equipamentos de proteção individual, espera-se complementar a proteção dos profissionais de saúde que estão na linha de frente dos atendimentos na pandemia. Isso será possível devido à metodologia de educação continuada que será realizada na execução do projeto. A educação continuada visa contemplar a formação cidadã dos voluntários participantes, por meio de uma contribuição democrática nas atividades de produção do desenvolvimento dos EPI's. Ao se dividir a produção em coordenador geral, coordenador de produção e voluntários é possível criar uma rede de educação que será disseminada entre todos que estão no projeto.

Além da produção e distribuição de EPI's, é possível salientar como consequência dessa proposta a instrução dos profissionais de saúde no uso desses aventais que serão produzidos, assim como de todos os outros equipamentos que também são necessários na paramentação. Esse resultado é esperado devido a confecção do manual de instruções de paramentação e desparamentação e palestras proferidas aos profissionais que serão encarregados de disseminar a informação dentro do estabelecimento que atuam, criando assim uma rede de ensino que abrangerá todos os outros funcionários da unidade.

É indispensável constatar que a estratégia de organização dos acadêmicos em como produzir e como repassar as instruções do uso dos EPI's trará como aprendizado o conhecimento de trabalho em equipe, comunicação efetiva e didática para repassar informações, senso de responsabilidade e cidadania.

Assim, é importante salientar que esses feitos trarão a perspectiva de repasse desse projeto para outras instituições para que as mesmas possam replicar as técnicas de produção e ensino. Isso poderá ser feito por meio da produção de vídeos, artigos científicos, palestras ou seminários.

5. DISCUSSÃO

De fato, a necessidade da confecção dos EPI's para auxiliar os profissionais que estão enfrentando o Coronavírus na linha de frente é uma realidade em Rio Branco. De início, por volta de março, já era de conhecimento da SESACRE que se houvesse um pico nos casos rapidamente, o Estado não teria como suprir os profissionais com os EPI's necessários, pois não haviam em estoque e nem mesmo um planejamento financeiro para essa pandemia tão repentina. Assim, esse projeto tão importante chegou fazendo uma diferença gigantesca para a sociedade inteira, diretamente e indiretamente. Para isso, houve toda essa organização em conjuntura unindo os acadêmicos e docentes da Universidade Federal do Acre, assim como a SESACRE e empresários que abraçaram o projeto completamente. Devido a isso, milhares de aventais de plásticos foram produzidos e distribuídos para diversas unidades de saúde do estado do Acre, suprimindo as necessidades de diversos profissionais que necessitam, diariamente, desses EPI's para trabalhar e ajudar durante essa pandemia.

6. CONCLUSÃO

Contudo diante dos parâmetros apresentados durante a pandemia, o projeto, este referente aos aventais de plástico impermeáveis se mostrou necessário e de grande utilidade na proteção dos profissionais de saúde do estado do Acre. No conjunto, o avental de plástico possibilitou uma maior segurança do profissional, sendo esse uma barreira física, além de torna-lo mais eficaz com o ensino da paramentação e desparamentação. Por outro lado, permitiu a integração de alunos de maneira hierarquizada para o bem comum. Diante disso, pode afirmar que o projeto foi de extrema importância para as secretarias estaduais e municipais no combate ao Coronavírus.

7. DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos que não há conflitos de interesses entre os autores.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC Nº 356, de 23 de março de 2020. Dispõe, de forma extraordinária e temporária, sobre os requisitos para a fabricação, importação e aquisição de dispositivos médicos identificados como prioritários para uso em serviços de saúde, em virtude da emergência de saúde pública internacional relacionada ao SARS-CoV-2. 2020a.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Publicada em: 30 de janeiro de 2020. Atualizada em: 08 de maio de 2020. 2020b.

BOLETIM_COVID-19_ACRE_17_05_2020. Boletim informativo diário situação epidemiológica da COVID-19. Secretaria de Estado de Saúde - AC.

CAMPASSI, Vanessa. A importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) frente ao risco biológico no ambiente hospitalar. v. 9 n. 1 (2019): Revista Eletrônica e-F@tec.

OGUISSO, Taka. A educação continuada como fator de mudanças: visão mundial. *Nursing (edição brasileira)*, São Paulo, v. 3, n. 20, p. 22-29, 2000.

ZHANG, J., Xie, B. e Hashimoto, K. (2020). Situação atual de potenciais candidatos terapêuticos à crise COVID-19. Cérebro, comportamento e imunidade. S0889-1591 (20) 30589-4. Publicação on-line avançada. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.046>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem multidisciplinar 133, 139
abuso sexual 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149
abuso sexual infantil 143, 145
ação educativa em saúde 58, 60, 62
acessibilidade 121, 123, 195
acesso à pornografia 144, 146
acolhimento cuidadoso 144
adolescentes 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 143, 146, 147, 148, 149, 150
adultos protetores 144, 146
álcool 70% 44, 47, 48
álcool em gel 44, 47, 48, 171
aliciação 143, 146
alterações congênitas 85, 86
alterações neuropsicomotoras 86
ambiente escolar 44, 48
ambientes fechados 164, 166
aprendizagem 50, 52, 53, 54, 55, 66, 67, 126, 173, 174, 175, 179, 180, 187
aspectos fisiológicos 27
assistência multiprofissional 86, 89, 91
assistência pré-natal 164, 165
Atenção à Saúde 34, 50, 53, 55, 148, 179
atenção materno-infantil 85, 89
atendimento ao paciente 193, 195, 199
atendimento médico 193, 195, 197, 198
atitude multiprofissional 94
atividades escolares 44
autocuidado 62, 102, 159, 173, 176, 177, 178
autoridades gestoras da saúde 183
aventais de plástico 183, 186, 187, 191

B

bem-estar materno e fetal 164
Biblioteca Virtual em Saúde 108, 110

C

circunstâncias epidemiológicas 45, 47
colesterol 36, 38, 41

competências individuais 58, 60
comunicação 56, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 83, 90, 100, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 137, 139,
141, 157, 159, 174, 175, 180, 190, 195, 198, 199, 200, 201
comunicação científica 121, 128
condições de saúde 17, 18, 19, 22, 24, 27, 32, 45, 46, 55, 102, 169
condições diversas 94
conhecimento científico 27, 109, 115, 117, 140
conscientização das gestantes 164
controle epidemiológico 108, 117
controle vetorial 85, 89
coronavírus 94, 97, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 125, 129, 133, 136, 137,
146, 152, 153, 161, 169, 173, 175, 184, 185, 191, 193, 195, 196, 197, 200, 201
Covid-19 44, 45, 46, 47, 76, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 107, 119, 138, 141, 150, 158, 171, 172, 173, 174, 176,
181, 194, 201
crianças com microcefalia 85, 87
curso de medicina 44, 132, 151
cyberbullying 144, 146

D

dano cerebral 86, 90
dengue 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84
dependência multicêntrica 95
desaceleração da contaminação 133
desenvolvimento de pesquisas 121
desestabilização emocional 152, 153
Desinfecção de mãos 45
despreparo dos profissionais 66, 71
dislipidemia 36, 37
disseminação das informações 59, 62
Doença Respiratória Aguda 164, 166
doenças cardiovasculares 36, 41
doenças crônicas 18, 36, 37, 114, 116, 153

E

educação em saúde 60, 62, 63, 79, 80, 98, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 197, 199, 201
efeito da pandemia 121
ensino 17, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66, 67, 79, 81, 132, 133, 143, 146, 174, 179, 180, 190, 191
envelhecimento 16, 25, 27, 28, 31, 33, 34
envelhecimento populacional 16
EPI 100, 101, 156, 183, 190, 191, 192
episódio de epidemia 85

equipamentos de proteção 138, 166, 183, 185, 190, 192, 198
equipamentos de proteção individual 138, 183, 185, 190, 192, 198
equipe da ESF 75, 77
equipe multiprofissional 60, 61, 63, 85, 87, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 106, 137, 138, 141, 165, 169, 176, 178
Equipe multiprofissional 59, 95, 98
Estratégias 105, 121, 160
Estresse ocupacional 95, 98
estudo reflexivo 133, 136
estudos epidemiológicos 108, 110
eventos científicos 121, 122, 123, 124, 125, 128
Eventos científicos e de divulgação 121
exaustão' 27
excesso de tarefas 66, 71
exercício físico 27, 32, 33, 36, 37, 42
expectativa de vida 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27
experiência interprofissional 75, 76
exposição das crianças 144, 146

F

fatores risco 36
FOFA (Pontos Fortes, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades) 75
fragilidade 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 156

G

gestantes 60, 87, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172
Gestão Em Saúde 66
glicemia 36
glicose 36, 37, 195

H

hanseníase 173, 176, 177, 178, 179
higienização 44, 47, 101, 124
home office 173, 174, 176, 177, 180
Hospital Universitário 59, 61

I

idosos institucionalizados 27, 31, 32, 113, 118
IMC 29, 30, 35, 36, 39, 40, 41
incorporação de tecnologias 121
infecções sexualmente transmissíveis (IST) 58, 147
instrumento didático 173, 174

instrumento facilitador 66, 69
interprofissionalidade 52, 53, 54, 56, 75, 76, 81, 82
intervenções psicológicas 134, 152, 156, 161
intra-pandemia 121, 122, 123
isolamento social 102, 104, 117, 126, 143, 145, 160, 161, 170, 175, 197, 199, 201

L

LDL 36, 38, 41
linguagem acessível 45, 47
lipídios 36, 37

M

matérias-primas 183
Matriz FOFA 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82
medidas de higiene 164, 171
medidas sanitárias 44
meios organizacionais 94
metodologias ativas 50, 53, 55
método Sullivan 16
microcefalia 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92
mídias sociais 78, 101, 144, 146
Ministério da Saúde (MS) 164
mudanças na pandemia 121
multidisciplinariedade 133, 134
multiplicidade 66, 71

N

nível de atividade física 27, 28, 29

O

obesidade 36, 37, 48
organização Mundial da Saúde (OMS) 52, 60, 109, 164, 166
organizações de saúde 67, 108, 118
orientações de ergonomia 173, 176, 177

P

pandemia 46, 47, 48, 79, 81, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202
panorama de saúde 94, 97
papel da atenção primária 143, 145, 171

percentual de gordura 36, 38, 39, 40, 41
percentual de gordura corporal 36
perda da visão 16, 18
perdas visuais 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24
perfil clínico-epidemiológico 85, 88, 91
perspectiva da telemedicina 193, 196
petianos 50, 53, 55
PET-Saúde 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 175, 176, 180
planejamento familiar 85, 89
Políticas Públicas de Saúde 50
pontos fortes e fracos 75
pós-pandemia 121, 122, 123, 152
prática profissional 50, 76
práticas sexuais sem consentimento 143
Pré-Natal 164, 165, 166, 167, 170, 171
pré-natal na rede pública 164, 166, 167
pré-pandemia 121, 122
prevenção de doenças 27, 59, 125
prevenção de saúde 194, 201
problemas visuais 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24
processo comunicativo 66, 67, 69, 70, 71
processo inflamatório 36, 37
profissionais de saúde 51, 52, 53, 54, 55, 59, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 80, 83, 91, 96, 99, 101, 102, 106, 148, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 165, 166, 171, 183, 185, 190, 191, 195, 197, 199, 201
Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET 50, 173, 175
promoção à saúde 59
promoção da saúde 62, 79, 140, 173, 174
Promoção da Saúde 45
propiciador de segurança 66, 67
proteção das crianças e dos adolescentes 144
proteção individual 134, 139, 156, 158, 183, 185

Q

qualidade do cuidado 66, 71, 156
qualidade do sono 158, 173, 176
qualidade vida 27, 32

R

reabilitação neuropsicosocial 86
recursos tecnológicos 173, 174
relações sexuais 59, 61, 63

S

sacos plásticos 183, 187
SARS-CoV-2 95, 99, 109, 111, 112, 115, 116, 118, 120, 121, 129, 164, 165, 166, 167, 168, 187, 191, 192, 196
Saúde da Família 50, 53, 75, 76, 77, 79, 83, 91, 103
saúde do indivíduo 58, 60
saúde física e mental 144, 148, 176, 177
saúde mental 90, 100, 103, 134, 137, 139, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 169
saúde na Escola 44
saúde psíquica 152, 154
saúde pública 32, 60, 69, 86, 91, 94, 95, 96, 99, 103, 110, 120, 122, 123, 134, 135, 140, 172, 183, 195, 196, 201
sedentarismo 36
senilidade 16, 18
serviço de saúde 53, 55, 56, 68, 78, 79, 171, 175, 194, 200, 201
serviço em saúde 50, 56
Serviços Médicos De Emergência 66
sistema de saúde 23, 32, 55, 69, 94, 102, 111, 117, 135, 144, 197, 198
Sistema Único de Saúde 50, 51, 67, 76, 91, 95, 97, 102, 106, 109, 144, 148, 169
situação de vulnerabilidade 59, 61
situação pandêmica 102, 108, 135
sobrepeso 36, 37, 38, 39, 40
sofrimento psíquico 152, 153

T

telemedicina 169, 171, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202
Telemedicina 164, 171, 194, 195, 196, 201, 202
Trabalho em equipe 75
trabalho interprofissional em saúde 50, 53
tratamento interdisciplinar 144
triglicerídeos 36
troca de informações 66, 69, 200
tutorias 50

U

unidade de acolhimento 59, 61
uso da violência 143

V

vídeo educativo 173, 174, 180
violência contra a pessoa idosa 173, 176, 177
violência sexual infantil 144

Z

Zika vírus 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

